

mercado

MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias

cristina.frias@grupofolha.com.br

Camargo Corrêa deverá ser a próxima a fechar acordo com a AGU e a CGU

Depois de Andrade Gutierrez fechar um acordo com a AGU (Advocacia Geral da União) e o Ministério da Transparência e a CGU (Controladoria Geral da União), a próxima da fila é a Camargo Corrêa.

A expectativa no governo é que um acordo formal com a empreiteira, que admitiu crimes na Lava Jato, seja assinado no início de janeiro. O valor do pacto é estimado em R\$ 1,2 bilhão, mas poderá chegar a R\$ 1,4 bilhão porque as negociações não se encerraram. Além da Camargo,

18 empresas ainda tentam fechar um acordo semelhante.

O TCU (Tribunal de Contas da União) não assina junto com os outros dois órgãos porque não dá quitação. Se mais à frente o TCU encontrar uma diferença, ela terá de ser paga à parte.

O total acordado compreende pagamentos em decorrência de lucros indevidos obtidos pela companhia, restituição de propina e multas administrativas estabelecidas pelas Leis Anticorrupção e de Improbidade.

Em agosto de 2015, a Camargo fechou um acordo de leniência com o Ministério Público por R\$ 700 milhões, valor considerado baixo.

A Andrade Gutierrez, que também admitiu crimes de corrupção apurados na Operação Lava Jato, selou seu entendimento com a CGU e a AGU na semana passada e vai pagar no total R\$ 1,49 bilhão.

A soma considera o valor de R\$ 1 bilhão estipulado há dois anos no acordo fechado com o Ministério Público Federal e a crescenta R\$ 490 milhões.



Reprodução

O que estou lendo
Marcelo Barbosa,
presidente da CVM

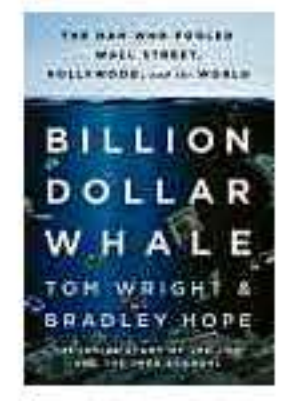
O tema não sai da cabeça dele nem na hora do lazer.

"Billion Dollar Whale" (Baleia de Bilhões de Dólares), de Tom Wright e Bradley Hope, é a leitura atual de Marcelo Barbosa, presidente da CVM (Comissão de Valores Monetários), a xerife do mercado.

O livro, cujo subtítulo é "O Homem Que Enlouqueceu Wall Street, Hollywood e o Mundo Inteiro", conta a história do golpista malaio Jho Low, que usou seus contatos para ludibriar financistas, autoridades e celebridades. Foi um roubo de centenas

de milhões de dólares em uma firma de investimentos que atingiu uma escala global.

"O enredo fierta com o absurdo em vários momentos. É um excelente trabalho de investigação dos autores", afirma Barbosa.



Billion Dollar Whale
Tom Wright e Bradley Hope, Ed. Hachette Books, R\$78, 400 pages.



Lídia Abdalla, presidente da rede de laboratórios Marais Leoni - 1.fev.2016/Folhapress

COMPRAS PELO PAÍS

O Grupo Sabin, de laboratórios médicos, vai investir ao menos R\$170 milhões em seu plano de expansão no próximo ano, segundo a presidente da empresa, Lídia Abdalla.

O aporte será 30% superior ao de 2018, e direcionado à instalação de 15 novas unidades e a eventuais aquisições de outras empresas.

A marca fez cinco compras neste ano. A última delas, fe-

chada na última sexta (21) foi do laboratório RA, no Distrito Federal, onde também está sediada a adquirente.

"É uma unidade especializada em diagnóstico por imagem que faz 15 mil exames por mês, em Tabatinga, cidade satélite de Brasília, onde temos forte presença", afirma ela.

"Continuaremos a crescer tanto orgânica quanto inorganicamente em todas as re-

giões. Miramos operações médias em cidades que tenham mais de 300 mil habitantes e sistema de saúde estruturado."

A área de genética receberá boa parte dos aportes, segundo a executiva.

R\$ 830 milhões foi a receita em 2017

271 são as unidades

PREVIDÊNCIA... A Prefeitura de São Paulo contava com a aprovação da reforma da Previdência na Câmara Municipal em primeiro turno por 28 votos. Acabou sendo por 33.

...NO MUNICÍPIO Uma vez aprovada em primeira votação, a expectativa, segundo interlocutores do prefeito Bruno Covas, é que passará na segunda, na próxima quarta (26).

EM MANDARIM A Odonto Excellence vai abrir suas primeiras franquias na China e na Espanha em 2019. A marca opera hoje em quatro países e tem cerca de 630 unidades.

com Felipe Gutierrez, Igor Utsumi e Ivan Martínez-Vargas

Otimismo com economia dispara, diz Datafolha

Continuação da pág. 21

Em junho, só 27% achavam que ela iria acabar logo e o país voltaria a crescer. Agora, são 50%. Na mão inversa, acham que ela vai se estender 42%, 15 pontos a menos do que na pesquisa anterior. Os que enxergam a crise já encerrada pularam de 2% para 5%.

Há bastante homogeneidade desse otimismo na sociedade ao observar a estratificação dos dados. Ainda assim, há alguns pontos dissonantes.

Pessoas com curso superior são as menos otimistas (62%) com a melhoria de suas contas pessoais do que as que chegaram ao ensino médio (72%).

Nada menos que o dobro (10%) dos mais escolarizados preveem piora no quesito do que os com ensino fundamental e médio.

Em relação ao país, o mesmo: 58% dos que têm diplo-

ma universitário acham que a economia brasileira irá melhorar, ante 69% com ensino médio com essa opinião. Aqui há a única discrepância maior de gênero na pesquisa: homens (68%) são mais otimistas que as mulheres (62%).

Quando o assunto é desemprego, os mais pobres (até dois salários mínimos mensais) têm uma percepção mais pessimista do que os mais ricos (renda acima de dez salários mínimos). No primeiro grupo, 35% acham que a taxa vai aumentar; no segundo, 16%.

O mesmo se dá na opinião sobre a inflação: 33% dos mais pobres acham que ela vai subir, ante 11% dos mais ricos. E quem ganha menos acha que a situação econômica piorou recentemente mais (40%) do que os mais abastados (16%).

As expectativas gerais, por outro lado, são otimistas de

forma homogênea.

Esmiuçando grupos mais ou menos associados ao bolsonarismo, é possível associar o otimismo à identificação com o presidente eleito.

São menos otimistas em relação à melhoria econômica homossexuais, bissexuais e indígenas, grupos que foram alvo de manifestações preconceituosas do presidente eleito no passado.

Já evangélicos, base de apoio de Bolsonaro, são mais otimistas (74%) do que os católicos (65%) quando questionados sobre sua expectativa econômica pessoal. A maior taxa de otimismo é entre fiéis de igrejas pentecostais, 78% de expectativa positiva.

O Nordeste, única região que deu mais votos a Fernando Haddad (PT) do que ao eleito no segundo turno, é consequentemente aquela

MELHORA DE MÉDIO E ALTO PADRÃO

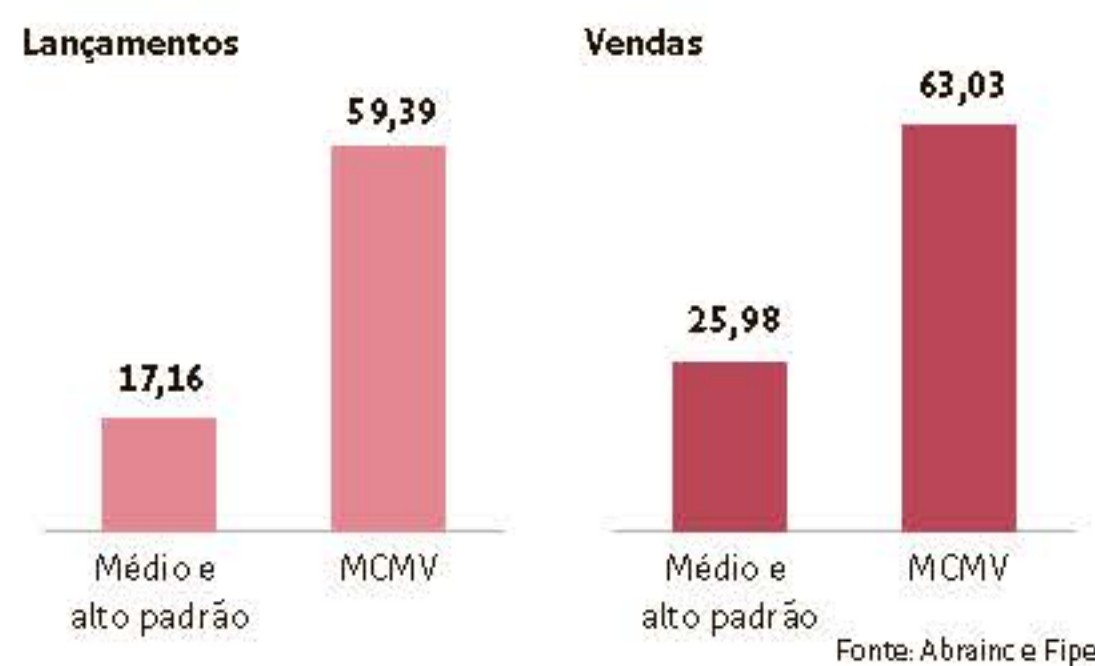
O lançamento de imóveis residenciais cresceu 33% nos dez primeiros meses de 2018 segundo a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e a Abrainc (associação das incorporadoras).

A retomada nos projetos de alto e médio padrão ajudou a impulsionar o setor.

Após perderem espaço para projetos do Minha Casa, Minha Vida nos anos de recessão, tiveram alta de 73,9% até outubro.

O volume de novos empreendimentos do programa de habitação subiu 23,3% no mesmo período, segundo as entidades.

Lançamento e venda de imóveis residenciais no acumulado até out. 18, em milhares de unidades



HORA DO CAFÉ | Lederly

ANEEL APROVA REAJUSTE DE 2,8% NAS TARIFAS DE ANGRA 1 E 2, QUE SERÁ REPASSADO AOS CONSUMIDORES



com a pior expectativa. Acham que o país vai melhorar nos próximos meses 60% dos nordestinos, enquanto os mais otimistas são os moradores do Centro-Oeste, com 71%. No sentido contrário, é no Nordeste que há mais pessoas achando que a situação irá piorar (12%), o dobro do registrado no Centro-Oeste. Previsivelmente, os petistas são os menos otimistas: apenas 42% dizem acreditar que a situação do país irá melhorar. O índice chega a 91% entre quem diz preferir o PSL, partido de Bolsonaro.

Expectativa com a economia puxa o índice de confiança

A melhora do otimismo dos brasileiros com a economia do país fez crescer o Índice Datafolha de Confiança.

O indicador usa cinco parâ-

metros de expectativas econômicas (desemprego, inflação, contas pessoais, situação do país e poder de compra), a avaliação do orgulho de ser brasileiro e do Brasil enquanto país para morar.

Cada índice é calculado subtraindo-se menções negativas das positivas.

Para evitar dados negativos, é adicionado no resultado o número cem. Dessa forma, dado acima de cem indica otimismo, e abaixo, pessimismo.

O Datafolha entrevistou 2.077 pessoas em 130 municípios, em 18 e 19 de dezembro, neste levantamento.

O índice geral está em 148 pontos, o mesmo de sua estreia há quase seis anos. Em junho ele estava em 101 — apenas um ponto acima da neutralidade.

O nível mais baixo do indicador foi registrado em março de 2015, momento agudo da crise política e econômica que acabou por derru-

bar Dilma no ano seguinte: 76 pontos.

No atual levantamento do Datafolha, todos os indicadores econômicos tiveram alta em relação a agosto.

A maior foi na avaliação sobre a redução da inflação, que passou de pessimistas 42 pontos em junho para otimistas 113 agora.

Índice Datafolha de Confiança*

Índices acima de 100 são considerados positivos e abaixo de 100, negativos



*Cada índice é calculado subtraindo-se a taxa de menções negativas (ruim/péssimo) a taxa de menções positivas (ótimo/bom). Para evitar no negativos somam-se 100 aos resultados. Fonte: Datafolha